

Notas

- ¹ Sobre o conceito de arqueologia extensiva ver, entre outros, André Bazzana (1994).
- ² Cujá relação aparece referida no singular documento *Parochiale Suevo* (Fernandes, 1968).
- ³ Com a conquista de Gouveia e Seia, devem ter sido igualmente conquistados os castelos de Celorico, Linhares e Folgoso.
- ⁴ Segundo D. Rodrigo de Toledo, a tomada de Seia por Fernando Magno terá ocorrido mediante um acordo, em que os habitantes permaneceriam no lugar e pagariam um tributo ao rei conquistador, tornando-se seus súbditos (Mattoso, 1987, p. 14-15). Porém, o suposto acordo não terá evitado que se tivessem feito cativos, segundo a informação que Borges Coelho nos transmite (1986).
- ⁵ *regnantes in Portugal et in stemadura colimbria veseo et sena* (apud Riley, 1991, p. 151).
- ⁶ *Et faciatis fossadum illa una pars et las duas partes sent in illa villa. Et illa una pars que habuerit ire ad fossadum et non fuerit quomodo det in fossadeira V solidos in apreciadura* (PMH, Leges, p. 453-456, 464-467).
- ⁷ A sul de Valhelhas a situação inverte-se; passam a ir a fossado 2/3 dos cavaleiros vilãos, ficando 1/3 incumbidos da defesa da vila (Barroca, 2000, p. 219).
- ⁸ O ataque leonês a Celorico da Beira em 1189 (Gomes, 2001, p. 153) testemunha uma destas situações e comprova que a área da encosta noroeste da Serra da Estrela era ainda no fim do século XII uma área instável do ponto de vista militar.
- ⁹ As fomes parecem ter atingido os próprios cónegos da Sé de Braga e devem estar associadas as fenómenos de intempéries que assolaram nesta época a Europa, o Norte de África e a Inglaterra (Mattoso, 1993, p. 102).
- ¹⁰ A rainha D. Dulce terá segundo alguns autores, falecido de uma destas pestes em 1198. O herdeiro D. Afonso terá igualmente sido vítima da peste, tendo sobrevivido, segundo seu pai, graças à intercessão de Santa Senhorinha de Basto, cujo santuário recebe carta de couto em 29 de Maio de 1200 (Mattoso, 1993, p. 102).
- ¹¹ A propósito das sepulturas do Casal das Pias, vide Anexo I Catálogo de sítios arqueológicos, 47.
- ¹² Neste local situa-se uma estrutura circular semelhante a uma muralha, mas não existem quaisquer outros indícios que apontem para uma cronologia deste sítio.
- ¹³ Documento referido no trabalho de J. Ruivo e P. Carvalho (1996) sobre a via romana que atravessaria a serra.
- ¹⁴ Desde o terceiro quartel do século IX aparecem referências aos territoria e às *civitates*, que organizavam então o território recém-conquistado em termos administrativos e militares. Os *territoria* parecem corresponder às divisões diocesanas, enquanto as *civitates*, mais pequenas, seriam essencialmente constituídas com base num critério militar (Barroca, 1990-1991, p. 91).
- ¹⁵ D. Flâmula Rodrigues ou Chamôa era filha de D. Rodrigo Tedones e de D. Leodegúndia Dias, irmã de condessa Mumadona Dias (Barroca, 2000, p. 94).
- ¹⁶ ... *nostros castellos id est Trancoso, Moraria, Longobria, Nauman, Vacinata, Amindula, Pena de Dono, Alcobria, Seniorzelli, Caria, cum alias penellas et populaturas que sunt in ipsa stemadura* (apud Barroca, 2000, p. 216).
- ¹⁷ Barroca aponta como paralelo a torre moçarabe de D. Urraca em Covarrubias, Burgos (Barroca, 2000, p. 96).
- ¹⁸ O castelo românico assentava num princípio de defesa passiva, tinha frequentemente uma planta mais quadrangular e as muralhas defendiam área relativamente pequena, podendo por vezes ter sido a copuladas cercas para a protecção do gado e da população. O acesso ao seu interior era normalmente garantido através de duas portas (principal e a da traição), mas a sua principal inovação é a torre de menagem, que permitia, por ser mais alta que as restantes, atirar sem interferir com o caminho da ronda. Esta torre apresenta uma porta alta, cujo acesso era feito por uma escada de madeira, que, sendo amovível, permitia que a torre fosse o último reduto (Barroca, 1990-1991, p. 120-121; Almeida, 1989, p. 53).
- ¹⁹ As suas reformas atingiram por exemplo os castelos de Lamego, S. Martinho de Mouros, Montemor-o-Velho, Arouce, Soure e Penela (Barroca, 1990-1991, p. 7-10).
- ²⁰ O castelo de Seia, mencionado em diversa documentação da época, foi um dos mais importantes castelos na linha da defesa de Coimbra durante todo o processo de conquista. Ainda que nenhum documento refira uma reforma do castelo não é inverosímil que este, cabeça de terra, pudesse ter tido reformas após a sua reconquista na segunda metade do século XI; é, contudo, impossível uma análise arquitectónica da estrutura que corroborasse a hipótese de uma reforma nesta época, já que actualmente não restam sequer vestígios desta estrutura defensiva.
- ²¹ Todo este processo da decadência do poder condal e o emergir do novo sistema senhorial apoiado nos infanções foi profundamente estudado por J. Mattoso (1985, 1987).
- ²² Até meados do século XX, a ara serviu de apoio à pia baptismal da igreja de S. Pedro desta vila.
- ²³ Almofala situa-se no actual concelho de Figueira de Castelo Rodrigo; o local poderá corresponder à Torre dos Frades, ou Torre das Águias, onde recentemente foi recolhida uma inscrição romana consagrada a Júpiter Ótimo Máximo pela *civitas Cobelcorum*.

- ²⁴ Jorge de Alarcão sugere que se situe nas imediações de Seia; porém, a descoberta de uma pátera na área do Freixial/Safail (Vila Nova de Tázem) pode sugerir uma outra localização. Vide pontos 3.1.3.3 e 3.1.3.4.
- ²⁵ Borges Coelho não refere em que documentação se baseia para mencionar estes factos.
- ²⁶ (...) *In quibus hec propriis nimirum annotanda subjunximus duas, videlicet, episcopaliū quondam cathedrarum ecclesias, Lamecum et Viseum, quas tue tuorumque successorum provisioni cureque committimus, donec, disponente Domino, Colimbriensi ecclesie dyocesis sua restituatur; castrum Senam et Gaudelam et cum Celorico et ceteris adiacentibus castris atque coloniis (...)* (apud Rodrigues, 1999, p. 800-801).
- ²⁷ Comunicação apresentada nas Jornadas de História do Concelho de Gouveia, realizadas em Gouveia entre 22 e 24 de Março de 2001, cujas actas ainda se encontram por publicar.
- ²⁸ "(...) para cuidarem das Luminárias tanto da Casa da Câmara como do Castelo" (apud Ferreira, 1954b).
- ²⁹ Entre outros, destacam-se os exemplos do Castelo de Penela, do Castelo de Moreira de Rei, do Castelo de Sernancelhe e do Castelo de Trancoso.
- ³⁰ Povoações inseridas na encosta leste da Serra da Estrela.
- ³¹ Depreende-se que a tomada de Folgoso ao poder de Badajoz terá ocorrido em 1055, na sequência da conquista de Seia e dos restantes castelos do seu território.
- ³² Conquista de Lamego em 1057, de Viseu em 1058 e de Coimbra em 1064 (Marques, 1993, p. 133).
- ³³ Vide Anexo I Catálogo dos sítios arqueológicos, 38.
- ³⁴ Vide Anexo I Catálogo de sítios arqueológicos, 41 e subcapítulo 4.1.1.
- ³⁵ www.monumentos.pt, consulta efectuada em 20 de Novembro de 2003.
- ³⁶ Vide Anexo I Catálogo de sítios arqueológicos, 6.
- ³⁷ A carta de foral terá sido outorgada entre os anos de 1157 e 1169 (Coelho et al., 1996, p. 575).
- ³⁸ ...*Ego frater Petrus Serranus una cum matre mea Ousenda Pelagii et cum viro meo Monio Gordo facimus kartam vobis fratribus Sancti Johannis de Tarauca de hereditate nostra própria quam habemus in Celorico in loco qui dicitur a Vide. Unam vineam cum sua fonte et cum arbiribus et cum sua parte de uno lagari et in castello unam casam et unam cupam...*(Fernandes, 1991, p. 491).
- ³⁹ Na Lavandeira é possível observar vários troços de calçada que descem da povoação em direcção ao rio. A travessia é ainda hoje feita através de uma ponte medieval, cuja data de fundação é impossível, por ora, determinar (vide Anexo I Catálogo de sítios arqueológicos, 1 e 2).
- ⁴⁰ Vide ponto 4.1.1 neste capítulo.
- ⁴¹ Informações constantes do relatório da intervenção efectuada em 1997 por Jorge de Alarcão e Isabel Ricardo aprovado pelo IPA em Abril de 1998 (Processo do IPA S-8088).
- ⁴² Vide Anexo I Catálogo dos sítios arqueológicos, 17.
- ⁴³ Não é de descurar a hipótese de as gravuras, ou pelo menos parte delas, estarem associadas a uma ocupação mais antiga, que remonte à proto-história, mas como não existem mais dados corroborantes desta hipótese ela fica em aberto.
- ⁴⁴ A maioria dos materiais arqueológicos provém de níveis de derrube/destruição de uma grande estrutura pétreia, pelo que a excessiva fragmentação é compreensível.
- ⁴⁵ As sementes foram estudadas no âmbito do programa "Investigação Paleontobiológica em Sítios Arqueológicos" promovido pelo CIPA (Centro de Investigação em Paleoecologia Humana e Arqueociências), tendo sido identificadas as espécies a que estas sementes pertencem. Na sua maioria são sementes de *Vicia Faba L. Var. minuta*, favinhas semelhantes àquelas identificadas em alguns sítios pré-históricos como Vila Nova de S. Pedro ou Zambujal, mas foram também identificados, ainda que residualmente, coentros (*Coriandrum sativum L.*) e trigo (*Triticum aestivum L.*) (Queiroz e Ruas, 2001; van Leewarden e Queiroz, 2003).
- ⁴⁶ Tal como as sementes, também as madeiras carbonizadas identificadas foram estudadas no âmbito do programa já referido, tendo sido detectadas diversas espécies. A maioria da amostra correspondia ao carvalho negral (*Quercus pyrenaica Willd.*), sendo cerca de 17% das amostras correspondente ao castanheiro (*Castanea sativa Miller*). Com valores mais residuais, foi possível identificar o carrasco (*Quercus coccifera L.*), o sobreiro (*Quercus suber L.*), o pilriteiro (*Crataegus monogyna Jacq.*), a urze branca (*Erica arborea L.*) e a urze roxa (*Calluna vulgaris L.*) (van Leewarden e Queiroz, 2003).
- ⁴⁷ A este propósito, vide ponto 4.1.1 deste capítulo.
- ⁴⁸ Foram efectuada, no Instituto Tecnológico e Nuclear, duas datações de amostras de favas identificadas no nível de incêndio, que apresentam os seguintes resultados: Sac-1950: 1060±40 BP (cal AD 2 894-1025) e Sac-1947: 1070±45 BP (cal AD 2 884-1034). Calibrações obtidas com o uso do programa CALIB 4.4 (Stuiver e Reimer, 1993, - Radiocarbon, 35, p. 213-230) e com base na curva de Stuiver et al. (Stuiver et al. 1998 - Radiocarbon, 40, p. 1041-1083).
- ⁴⁹ Para López Quiroga (2002), algumas destas estruturas defensivas existentes no espaço rural devem ser interpretadas como locais de residência das elites locais, que assim exerceriam simbolicamente o seu poder junto das comunidades locais. Normalmente são estruturas que permitem um controlo do espaço efectivo. O Penedo dos Mouros, pelo contrário, não tem em controlo abrangente da paisagem, bem como não aparenta estar associado a habitações, pelo que esta hipótese interpretativa não nos parece viável. Não sendo uma habitação do senhor local, poderia ser o local onde este guardaria excedentes alimentares obtidos através do pagamento de tributos ao senhor, ou seria um espaço mais comunitário onde o conjunto de homens livres guardaria os poucos excedentes que conseguia produzir e o seu gado? Só a continuação da escavação poderá permitir, ou não, o desenvolvimento de uma destas hipóteses.
- ⁵⁰ A intervenção foi efectuada em co-responsabilidade com o Prof. Doutor Senna-Martinez e durou cerca de 15 dias.
- ⁵¹ Para informação complementar vide a referência às sepulturas do Castelo 2 no ponto 4.2.2.1 deste capítulo e também no Anexo I Catálogo de sítios arqueológicos, 32.

- ⁵² Vide Anexo I Catálogo dos sítios arqueológicos, 14.
- ⁵³ Pedra da Atalaia e Alto da Atalaia.
- ⁵⁴ Sítios de Montuerto, Portilla de la Reina, La Uña, Barrio de La Tercia, Sena ou Portela de Aguiar (Gutiérrez González e Benítez González, 1995, p. 426).
- ⁵⁵ Coordenadas GAUSS M26100/P401100, C.M.P. escala 1: 25 0000, folha n.º 191.
- ⁵⁶ Coordenadas GAUSS M261770/P398229, C.M.P. escala 1: 25 0000, folha n.º 191.
- ⁵⁷ Coordenadas GAUSS M264600/P396700, C.M.P. escala 1: 25 0000, folha n.º 203.
- ⁵⁸ Relativamente à tegulae é bastante discutível a sua integração directa no período romano. A longevidade na utilização deste tipo de telha, quer através da sua reutilização, ou eventual fabrico, até momentos tardios da Baixa Antiguidade ou mesmo Alta Idade Média, limita a sua utilização como fóssil director do período Clássico.
- ⁵⁹ Vide Anexo I Catálogo de sítios arqueológicos, 33.
- ⁶⁰ Os resultados desta intervenção nunca chegaram a ser publicados pelo que a informação constante do presente texto é a disponibilizada no relatório dos trabalhos entregue aos antigos Serviços de Arqueologia da Zona Centro e constante do arquivo do IPA, processo S- 05907.
- ⁶¹ A Necrópole do Risado encontra-se descrita e analisada no ponto 4.2.3.1 deste capítulo, vide também Anexo I Catálogo de sítios arqueológicos, 30.
- ⁶² A intervenção do Gabinete Técnico Local do Arcozelo e Rio Torto foi efectuada no ano de 2000, à margem de qualquer autorização do IPA e sem qualquer critério científico. Foram efectuados três “buracos” que expuseram algumas estruturas e muito material. Após a Extensão do IPA na Covilhã ter identificado esta destruição, a autarquia foi alertada e o técnico responsável responsabilizado, tendo sido de imediato tapados os buracos e colectado o espólio aí exumado.
- ⁶³ Tal hipótese é também referida para o traçado da via romana Emerita-Bracara Augusta, no troço que ligaria Valhelhas na encosta Sudeste da Serra e Mangualde, a Azurara medieval (Ruivo e Carvalho, 1996, p. 85).
- ⁶⁴ A ligação do Penedo dos Mouros ao Arcozelo apresenta-se como uma hipótese mais verosímil que a sua eventual ligação ao Aljão. Apesar de em distância linear o Aljão se situar mais perto, a ligação visual directa é estabelecida com o Arcozelo, não sendo visível do Penedo dos Mouros a maior parte da propriedade do Aljão, nem sequer o local onde foram identificadas as sepulturas e os alicerces dos edifícios.
- ⁶⁵ Vide Anexo I Catálogo de sítios arqueológicos, 32.
- ⁶⁶ A propósito das sepulturas do Safail, vide ponto 4.2.2.8 deste capítulo e também Anexo I Catálogo de sítios arqueológicos, 28.
- ⁶⁷ Martins Sarmento terá sugerido a seguinte leitura: ARGIMIRI VI A(nno) P(ontificatu)S U(niversali)S (e) P(isco)PI; já Fidel Fita terá sugerido: ARGIMIRI VITA AMOR SALUS POPULI; enquanto Hübner propôs: ARGIMIRI VITA(li)S V(i)S(aensis) (e)P(isco)PI ou ARGIMIRI VITAPS(ensis) VSP(rae) P(osit)I (Apud Cortez, 1950, p. 61), propondo Cortez a leitura de: ARGIMIRI VITA(M) D(eu)S (C)VS(T)ODI(T) (1950, p. 66).
- ⁶⁸ Vide Anexo I Catálogo de sítios arqueológicos, 18.
- ⁶⁹ A propósito da necrópole vide ponto 4.2.3.10 deste capítulo e também Anexo I Catálogo de sítios arqueológicos, 12.
- ⁷⁰ O nome de Mesquitela parece apontar para a existência de uma antiga mesquita neste local ou nas proximidades, atendendo a que os topónimos podem ser deslocados. A mesquita e o casario que lhe estaria associado pode ser a origem da actual aldeia. No entanto, não é possível identificar qualquer indício de ocupação muçulmana neste local ou na sua envolvente.
- ⁷¹ Necrópole de Colícias. A este propósito vide ponto 4.2.3.9 deste capítulo e também Anexo I Catálogo de sítios arqueológicos, 11.
- ⁷² Coordenadas GAUSS M242300/P397200, C.M.P., escala 1:25 000, folha n.º 201.
- ⁷³ A este propósito vide ponto 4.2.3.12 deste capítulo e também Anexo I Catálogo de sítios arqueológicos, 37.
- ⁷⁴ Vide ponto 4.2.3.8 deste capítulo.
- ⁷⁵ A este propósito, vide ponto 4.2.3.12 deste capítulo e também Anexo I Catálogo de sítios arqueológicos, 10.
- ⁷⁶ O *hemiciclium* escavado na rocha é constituído por sete cadeiras. Entre a população o local é denominado de tribunal. Castro Nunes terá aí efectuado algumas escavações, nas quais foram recolhidas as *sigillatas* hispânicas tardias que apresentou no 2.º Congresso Nacional de Arqueologia, realizado em Coimbra em 1970 (*apud* Diogo, 1982).
- ⁷⁷ Sepulturas de Carreira Cova. A propósito das mesmas, vide ponto 4.2.2.3 deste capítulo e também Anexo I Catálogo de sítios arqueológicos, 34.
- ⁷⁸ A propósito das sepulturas, vide ponto 4.2.2.10 deste capítulo e também Anexo I Catálogo de sítios arqueológicos, 29.
- ⁷⁹ A propósito das sepulturas, vide ponto 4.2.2.4 deste capítulo e também Anexo I Catálogo de sítios arqueológicos, 55.
- ⁸⁰ Sepultura da Quintã. A propósito, vide Anexo I Catálogo de sítios arqueológicos, 2.
- ⁸¹ O círculo central apresenta uma decoração ligeiramente diferente, já que as “pétalas” inscritas nesse círculo são mais estreitas, enquanto que os dois círculos localizados nas extremidades apresentam uma decoração que se aproxima mais de uma decoração hexapétala.
- ⁸² Estes aglomerados possuem poucos indícios que permitam inferir com mais exactidão a sua tipologia. Contudo, dadas as suas características considere passíveis de se integrarem na categoria de casais. Esta denominação, teoricamente, poderá incluir casais agrícolas unifamiliares ou plurifamiliares, pequenas casas de habitação sem a dimensão de um casal agrícola, ou mesmo pequenas quintas de famílias mais alargadas.
- ⁸³ A propósito das sepulturas, vide ponto 4.2.2.12 deste capítulo e também Anexo I Catálogo de sítios arqueológicos, 42.
- ⁸⁴ A propósito das sepulturas, vide capítulo III, ponto 4.2.2.15 deste capítulo e também Anexo I Catálogo de sítios arqueológicos, 49.

- ⁸⁵ A propósito da necrópole, *vide* ponto 4.2.3.7 deste capítulo e também Anexo I Catálogo de sítios arqueológicos, 13.
- ⁸⁶ A propósito das sepulturas, *vide* ponto 4.2.2.11 deste capítulo e também Anexo I Catálogo de sítios arqueológicos, 39.
- ⁸⁷ A propósito das sepulturas, *vide* ponto 4.2.2.2 deste capítulo e também Anexo I Catálogo de sítios arqueológicos, 46.
- ⁸⁸ A propósito das sepulturas, *vide* ponto 4.2.2.13 deste capítulo e também Anexo I Catálogo de sítios arqueológicos, 35.
- ⁸⁹ A propósito da sepultura, *vide* ponto 4.2.1.6 deste capítulo e também Anexo I Catálogo de sítios arqueológicos, 56.
- ⁹⁰ A área é aliás denominada de Casais de Folgoso, pois neste planalto serrano localizam-se muitos casais de cariz agrícola-pastoril, alguns deles ainda habitados, que têm origem em casais modernos e, em alguns casos, em ocupações medievais.
- ⁹¹ A propósito da necrópole do Casal das Pias, *vide* ponto 4.2.3.2 deste capítulo e também Anexo I Catálogo de sítios arqueológicos, 47.
- ⁹² Apesar de existir junto desta estrutura um casal ainda habitado, os seus habitantes não têm qualquer “memória” da função deste local, atribuindo a estrutura a um antigo castelo onde habitaria um rei, daí o nome de Reigoso, que se teria feito sepultar nas sepulturas do Casal das Pias.
- ⁹³ *Vide* Anexo I - Catálogo dos sítios arqueológicos, 3.
- ⁹⁴ *Vide* Anexo I - Catálogo dos sítios arqueológicos, 50.
- ⁹⁵ As escavações no Convento de Santa Marinha da Costa realizaram-se entre 1978 e 1983 (Barroca, 1987).
- ⁹⁶ Destaca, como exemplo, as sepulturas escavadas na rocha identificadas no âmbito do quadro de referência patrimonial da albufeira do Alqueva (Silva, 1999).
- ⁹⁷ Agradece-se a informação ao Dr. Victor Pereira, arqueólogo da Câmara Municipal da Guarda.
- ⁹⁸ *Vide* o sítio da Penha de Prados no ponto 2.1.2.7 deste capítulo.
- ⁹⁹ No relatório da intervenção não é feito qualquer tipo de análise antropofísicas dos vestígios osteológicos identificados. Também não é referido o destino que foi dado a este espólio.
- ¹⁰⁰ *Vide* figura 21.
- ¹⁰¹ São amplamente conhecidas as interpretações que Del Castillo deu aos conjuntos de duas ou três sepulturas, interpretando-os como núcleos familiares restritos, podendo ser constituídos por um casal, um pai/mãe e um filho/a, ou mesmo um casal e o seu filho/os (Del Castillo, 1972).
- ¹⁰² Como por exemplo as necrópoles do Risado, do Casal das Pias, do Freixial, do Saião/St.º António, da Quinta da Menoita 2 e da Tapada do Bufo.
- ¹⁰³ Aliás, este tipo de achados arqueológicos é igualmente mencionado por A. Valera (1990).
- ¹⁰⁴ Núcleo que se caracteriza por apenas ser constituído por sepulturas não-antropomórficas, com tipologias arcaicas e com uma aparente ausência de padrão na orientação das sepulturas.
- ¹⁰⁵ Tal como supra mencionado, consideramos necrópoles quando o agrupamento é superior a três sepulturas.
- ¹⁰⁶ Com cerca de 5 a 8 sepulturas, como é o caso das Necrópoles do Freixial, Casal das Pias, Saião/St.º António, Risado, Tapada do Bufo e Quinta da Menoita 2.
- ¹⁰⁷ À exceção, naturalmente, do facto de se integrar numa necrópole. A grande dispersão das sepulturas numa necrópole faz com que seja facilitado o estabelecimento de relações espaciais próximas entre sepulturas.
- ¹⁰⁸ Sepultura de Tapada/Rascão.
- ¹⁰⁹ Sepulturas de Castelo 2.
- ¹¹⁰ Del Castillo identificou esta situação nas necrópoles de Castellot de Viver, Santa Creu de la Sierra, Revenga e Cuyacabras (Del Castillo, 1972).
- ¹¹¹ Dois núcleos do Freixial, um núcleo de Saião/St.º António, um da necrópole do Casal das Pias, um da Tapada do Bufo, um da Tapada do Anjo, dois no Prazo e um eventualmente na necrópole do Monte Aljão.
- ¹¹² Dois núcleos da Tapada do Anjo, dois na necrópole de A-das-Pedras e dois núcleos na Tapada das Pedras.
- ¹¹³ Caso de um dos núcleos da necrópole de Saião/St.º António.
- ¹¹⁴ Sepultura de Tapada/Rascão.
- ¹¹⁵ Sepultura com 74 cm de comprimento por 30 cm de largura, dista cerca de 5 m das restantes sepulturas do conjunto.
- ¹¹⁶ Tipo subtrapezoidal.
- ¹¹⁷ Na necrópole do Risado são conhecidas 3 sepulturas antropomórficas assimétricas e duas subtrapezoidais e na necrópole de Saião /St.º António identificaram-se 4 sepulturas antropomórficas subtrapezoidais e 1 assimétrica.
- ¹¹⁸ Tipos trapezoidal, sub-rectangular e assimétrica.
- ¹¹⁹ Neste local foram identificadas duas sepulturas antropomórficas assimétricas, 1 sub-rectangular, 1 rectangular e 1 subtrapezoidal.
- ¹²⁰ Identificaram-se 2 sepulturas assimétricas, 2 simétricas, 2 subtrapezoidais e 1 sub-rectangular.
- ¹²¹ Foram aí identificadas 3 sepulturas antropomórficas sub-rectangulares, 2 simétricas, 1 subtrapezoidal, 1 trapezoidal e 1 com delineamento do ombro direito.
- ¹²² O que nem sequer é significativo, face à irregularidade do trabalho de escavação de ambas as sepulturas. Foi esta irregularidade que motivou a sua catalogação como assimétricas.
- ¹²³ O núcleo com duas sepulturas subtrapezoidais da necrópole do Casal das Pias; o conjunto de duas sepulturas sub-rectangulares e o de duas sepulturas simétricas da necrópole do Freixial; o núcleo de duas sepulturas subtrapezoidais da necrópole de Saião/St.º António; e as duas sepulturas assimétricas da necrópole da Tapada do Bufo.
- ¹²⁴ As ocorrências de um grande número de cabeceiras assimétricas poderão ser explicadas, como foi mencionado, pelo facto de a área focada neste trabalho ser geologicamente ocupada na sua maioria por granito na sua variedade porfiróide de grão médio a grosseiro (Teixeira et al., 1967).

- ¹²⁵ No conjunto da Quinta da Moira, no conjunto da Tapada da Serra e no núcleo de três sepulturas da necrópole da Tapada do Bufo.
- ¹²⁶ Estas necrópoles seriam aquelas que, pela sua dimensão (5 a 8 sepulturas) e estrutura espacial, poderíamos considerar como pertencentes a grupos familiares mais alargados ou a pequenas comunidades, pelo que seria expectável que sua construção fosse pouco dilatada no tempo.
- ¹²⁷ Uma das cinco sepulturas desta necrópole encontra-se praticamente destruída, não tendo sido possível identificar a tipologia da cabeceira.
- ¹²⁸ Seria a Oriente que Deus apareceria no dia do Juízo Final.
- ¹²⁹ Estas situações estão documentadas, por exemplo, nas necrópoles de S. Baudelio, Santa Maria, Tiermes, Soledad, San Juan Baptista Agreda, Romanillos I “San Miguel”, Duruelo de la Sierra e San Nicolás de Bari, estudadas por Carlos de la Casa Martínez; nas necrópoles de Revenga e Cuyacabaras, estudadas por del Castillo; na necrópole do Convento da Costa, estudado por Mário Barroca; e nas necrópoles de Nossa Senhora do Torrão, S. Pedro de Numão, S. Pedro, Nossa Senhora de Lurdes estudadas por Isabel Alexandra Lopes (2002).
- ¹³⁰ A este propósito, *vide* ponto 2.1.3. deste capítulo.
- ¹³¹ Normalmente é considerado que as sepulturas com menos de metro e meio de comprimento devem ser atribuídas a crianças.
- ¹³² Existem dúvidas em relação à sepultura do Castelo 1 que, não obstante apresentar dimensões que poderíamos considerar de uma sepultura infantil, trata-se de uma sepultura inacabada, o que levanta muita incertezas quanto a essa atribuição, situação semelhante ocorre com a sepultura 3 de Monte Aljão, cujo conhecimento do comprimento total se encontra comprometido pelo estado de conservação em que a sepultura foi encontrada.
- ¹³³ Há a referir um caso em que esta situação não acontece. A sepultura infantil n.º 5 da Tapada do Anjo não se encontra associada espacialmente a nenhuma outra sepultura.
- ¹³⁴ Neste exercício não podemos contar com variantes como doenças que atingem o crescimento, pelo que os dados que apresentamos são meras hipóteses interpretativas.
- ¹³⁵ Esta situação ocorre na sepultura 36 desta necrópole (Lopes, 2002, p. 276, 277, 286).
- ¹³⁶ Um outro dado apontado por De la Casa Martínez é a média de vida, que entre os homens rondava os 38 a 47 anos e entre as mulheres oscilava entre os 30 a 40 anos de idade.
- ¹³⁷ Apesar da fragilidade da utilização do comprimento das sepulturas para proposta de atribuição sexual ao inumado em determinada sepultura, esta é a única possível em situações em que há uma ausência total de material osteológico ou arqueológico. Não é, pelas razões já supra expostas, possível considerar para o conjunto estudado a tese defendida por Del Castillo, que relaciona a tipologia geral dos sepulcros com a diferenciação sexual dos inumados.
- ¹³⁸ Aqui considerados como os conjuntos de 2/3 sepulturas as sepulturas espacialmente correlacionadas integradas nas necrópoles.
- ¹³⁹ Sepulturas que são extraordinariamente largas e apresentam cabeceiras duplas. São os casos de sepulturas identificadas por Isabel Lopes (2002) na área da Guarda (Sanca I, Santa Marinha e Mimosa) e na de Almeida (Vale da Caseira).
- ¹⁴⁰ Sepultura de Adiqueiro.
- ¹⁴¹ Nesta necrópole, conforme supra foi mencionado, observou-se uma constância nas dimensões do comprimento das sepulturas, sendo a variação de apenas 3 cm.
- ¹⁴² Esta necrópole é, das estudadas, a única exclusivamente constituída por sepulturas não-antropomórficas.
- ¹⁴³ Este período na área em estudo tem uma cronologia mais dilatada, já que a linha de fronteira do Mondego só se estabelece definitivamente em meados do século XI.
- ¹⁴⁴ Essa situação parece, contudo, ter ocorrido na necrópole que foi identificada na década de 50, na Praça de S. Pedro em Gouveia, mas para a qual apenas se conhece a referência à sua identificação.
- ¹⁴⁵ Sepultura 1 do Risado, sepultura 2 da Quinta da Menoita 1, sepultura de Castelo 1, sepultura 4 de A-das-Pedras, sepultura 5 de Colícias e sepultura 6 da Tapada das Pedras.
- ¹⁴⁶ *Vide* Fig. 21.
- ¹⁴⁷ É provável que no momento em que se inicia a concentração habitacional que leva ao surgimento das vilas e aldeias, que vemos emergir na documentação da Baixa Idade Média, os costumes funerários já não privilegiassem a inumação em sepulturas escavadas na rocha disseminadas no território.
- ¹⁴⁸ Com algumas reservas pode-se pensar que essa relação poderá ter existido no Aljão. A este propósito, *vide* p. 72 e seguintes.
- ¹⁴⁹ Relembro o caso da necrópole de Achada de S. Sebastião de Mértola e da sepultura antropomórfica publicada por Gasperini (1982) localizada na Etrúria Meridional que se encontra relacionada com uma epígrafe latina e duas pias para libações. Ainda que a datação da epígrafe não seja clara, apontando alguns autores para o século I a.C./I d.C. enquanto outros a reportam aos séculos V/VI d.C., é obviamente uma inscrição latina, permitindo-nos pensar as sepulturas escavadas na rocha como uma continuação de alguns hábitos funerários romanos.
- ¹⁵⁰ A este propósito *vide* Lopes, 2002.
- ¹⁵¹ *Vide* pontos 4.1.3.3 e 4.1.3.4.
- ¹⁵² Veja-se a título de exemplo a Santa Marta de Lucenza-Medeiros (*apud* López Quiroga e Rodríguez Lovelle, 1999, p. 735) ou mesmo Santa Eulália (*apud* Alarcão, 1998, p. 111).
- ¹⁵³ Conhecendo-se uma parte dessa necrópole que parece corresponder a uma área de enterramento preferencialmente infantil, mas que se encontra claramente associado a um edifício de planta quadrangular, *vide* Capítulo II, p. 78-79.

- ¹⁵⁵ Vide Capítulo II, p. 80.
- ¹⁵⁴ O termo villa aparece na documentação com vários sentidos: no período visigodo, ela parece corresponder à mansio do senhor (Calleja Martínez, 1999, p. 127); entre os séculos IX e XI o termo aparece como sinónimo de uma circunscrição de pequena dimensão que constitui em simultâneo uma unidade de exploração e de povoamento (López Quiroga e Rodríguez Lovelle, 1999, p. 737); em alguns documentos, o termo corresponde a aldeias de camponeses livres que se integram num território senhorial (Calleja Martínez, 1999, p. 127); mas poderá também denominar uma propriedade de um senhor (Alarcão, 1998, p. 116); em meados do século XIII já denomina os aglomerados populacionais fortificados (Teixeira, 2001, p. 466); mas em alguns casos a villa denominava uma unidade territorial composta por aldeias e/ou casais dispersos cujo pólo agregador era uma igreja (Alarcão, 1998, p. 116).
- ¹⁵⁶ Designo *supra* local, pois efectivamente é impossível, sem documentação escrita, determinar se trata de um poder emanado directamente da coroa, através dos seus delegados (condes num primeiro momento), ou se se trata de um poder mais local ou regional que consegue ascender e reclamar para si a reorganização da defesa deste espaço, sem que numa primeira fase tenha qualquer relação com a monarquia asturo-leonesa.
- ¹⁵⁷ A construção de vias, ainda que parcialmente calçadas, não deve ser vista como de iniciativa da população local, pois requer uma organização que consiga articular vários núcleos habitacionais, o que pressupõe a existência de um poder supra-local. As calçadas medievais identificadas neste território ligavam os diversos castelos, pelo que também por isso é impossível dissociar a implementação destes novos castelos da construção destas vias.
- ¹⁵⁸ As civitates resultantes da reorganização de Afonso III eram centros administrativos de um território que tinham igualmente uma função marcadamente militar, pelo que necessitavam de constituir uma rede de estruturas defensivas que permitisse a defesa da circunscrição (Teixeira, 2001).
- ¹⁵⁹ O processo de substituição do poder condal pelo poder dos tenentes está intimamente relacionado com uma nova organização administrativa do território. Todo este processo foi profundamente estudado por José Mattoso (1985b).
- ¹⁶⁰ Na zona entre o sabor e o Douro, López Quiroga identificou igualmente alguns espaços fortificados que adquirem aos olhos da recente coroa portuguesa uma importância estratégica. Estas povoações acabam por receber carta de foral, que representa a oficialização da relação tipo feudal entre o monarca e as comunidades locais (López Quiroga, 2004, p. 249).
- ¹⁶¹ Vide capítulo II, p. 64.
- ¹⁶² Não se vêem surgir na encosta noroeste da Serra da Estrela núcleos urbanos de alguma expressão como se assiste nas vertentes serranas voltadas a sul, sendo que as modestas vilas assumiriam o papel de centros urbanos nesta região (Pina, 1998, p. 111).
- ¹⁶³ Os forais não estabelecem de forma inequívoca as fronteiras concelhias no alto planalto serrano, o que motivou uma série de confrontos pela posse de pastagens serranas entre os diversos concelhos que partilhavam este planalto, a saber, Gouveia, Linhares, Folgoso e Manteigas (Pina, 1998, p. 50-51).
- ¹⁶⁴ Vide mapa 6.